

REVISTA: Forma nº 1
LOCAL: Rio de Janeiro-GB
DATA: junho de 1954
TÍTULO: Arte Concreta Brasileira em Veneza
AUTOR: L.E.M.

(IVAN E OUTROS CONCRETISTAS EM VENEZA)

Arte Concreta Brasileira em Veneza

Ivan Serpa foi escolhido para figurar na Bienal de Veneza. Foi escolhido de repente. Certa noite a comissão brasileira de seleção (Mário Pedrosa, Wolfgang Pfeiffer e Antonio Bento) foi de surpresa à casa do pintor concreto. Olhou os trabalhos de **Ivan**. Selecionou 8 em colagem. Mandou para São Paulo. Tudo rápido. De São Paulo os trabalhos seguirão para Veneza. Outros artistas sofreram a mesma escolha veloz: Lygia Clark, Alfredo Volpi, Antonio Bandeira, Karl Plattner, Paulo Rissone, entre outros.

Porque esta escolha intempestiva? Seleção para ser bem feita exige apreciação mais comparação, que levam tempo. **Ivan** tampouco aprova essa rapidez em cousas de arte e a única razão - nada razoável - que para ela encontra é a nomeação da comissão selecionadora há poucas semanas apenas. "Penso ter sido por isto, diz ele, que a comissão se viu obrigada a agir com tanta pressa. A Bienal de Veneza vai ser inaugurada em junho próximo e a comissão para poder mandar os trabalhos em tempo, escolheu os artistas que conhecia, os que já haviam exposto ou concorrido a salões. Não creio que se quizesse excluir quem quer que seja. Qualquer outro júri teria agido dessa forma com o mesmo pouco tempo para decidir sobre escolhas. Nada disso, porém, teria acontecido se a comissão tivesse sido nomeada com bastante antecedência - uma ano talvez - para organizar um salão pre-bienal de seleção de trabalhos de todos os artistas que quizessem concorrer à exposição final."

Ivan lamenta não ter tido tempo de preparar outros trabalhos para a exposição de Veneza nas novas técnicas da arte concreta: ripolim sobre madeira, cartão ou celotex "Obra de arte

consome tempo, não é produção em massa", friza **Ivan** e explica o longo processo que preside à elaboração dos seus quadros: "Primeiro adapto a idéia primitiva a um sistema de medidas iguais criado por mim. Depois faço um desenho de 6 a 10 vezes até encontrar a solução perfeita em que a repetição figure como estrutura mas não apareça. São então executo o quadro".

Para **Ivan** - que admite figurativismo nos outros mas não o sente, e não o sente com o mesmo vigor com que os outros exigem a figura e com ela se emocionam - uma das soluções mais belas que encontrou na arte concreta foi a do espaço: "a exaltação do espaço pela dinâmica da forma com direção condicionada e cores de vivência própria, esse espaço que era antes considerado negativo". Com estas soluções da corrente a que se acha filiado e as próprias, **Ivan** mostrará em Veneza o que se faz no Brasil no campo da arte concreta.

Nota:

Desenho de **Ivan Serpa**.

Revista: Forma No: 1 - pags: 20 e 21
Data: Junho de 1954
Local: Rio de Janeiro
Titulo: Arte Concreta Brasileira em Veneza
Autor: L.E.W.
Nota: Reportagem completa de Ivan Serpa e foto de um desenho do mesmo.

ARTE CONCRETA BRASILEIRA EM VENEZA.

Ivan Serpa foi escolhido para figurar na Bienal de Veneza. Foi escolhido de repente. Certa noite a comissao brasileira de selecao (Mario Pedrosa, Wolfgang Pfeiffer e Antonio Bento) foi de surpresa a casa do pintor concreto. Olhou os trabalhos de Ivan. Selecionou 8 em colagem. Mandou para Sao Paulo. Tudo rapido. De Sao Paulo os trabalhos seguirao para Veneza. Outros artistas sofreram a mesma escolha veloz: Lygia Clark, Alfredo Volpi, Antonio Bandeira, Karl Plattner, Paulo Rissone, entre outros.

Porque esta escolha intempestiva? Selecao para ser bem feita exige apreciacao mais comparacao, que leva tempo. Ivan tampouco aprova essa rapidez em cousas de arte e a unica razao - nada razoavel - que paraceba encontrar e a nomeacao da comissao selecionadora ha poucas semanas apenas. "Penso ter sido por isto, diz ele, que a comissao se viu obrigada a agir com tanta pressa. A Bienal de Veneza vai ser inaugurada em Junho proximo e a comissao, para poder mandar os trabalhos a tempo, escolheu os artistas que conhecia, os que ja haviam exposto ou concorrido a saloes. Nao creio que se quizesse excluir quem quer que seja. Qualquer outro juri teria agido dessa forma com o mesmo pouco tempo para decidir sobre escolhas. Nada disso, porem teria acontecido se a comissao tivesse sido nomeada com bastante antecédencia - um ano talvez - para organizar um salao pre-bienal de selecao de trabalhos de todos os artistas que quizessem concorrer a exposicao final."

Ivan lamenta não ter tido tempo de preparar outros trabalhos para exposição de Veneza nas novas técnicas da arte concreta: ripolim sobre madeira, cartão ou celotex. "Obra de arte consome tempo, não é produção em massa", friza Ivan e explica o longo processo que preside a elaboração dos seus quadros: "Primeiro adaptado a ideia primitiva a um sistema de medidas iguais criado por mim. Depois faço um desenho de 6 a 10 vezes até encontrar a solução perfeita em que a repetição figure como estrutura mas não apareça. Só então executo o quadro."

Para Ivan - que admite figurativismo nos outros mas não o sente, e não o sente com o mesmo vigor com que os outros exigem a figura e com ela se emocionam - uma das soluções mais belas que encontrou na arte concreta foi a do espaço: "a exaltação de espaço pela dinâmica da forma com direção condicionada e cores de vivência própria, esse espaço que era antes considerado negativo". Com estas soluções da corrente a que se acha filiado e as próprias, Ivan mostrara em Veneza o que se faz no Brasil no campo da arte concreta.

instituto de arte contemporânea

REVISTA: Forma nº 1
LOCAL: Rio de Janeiro-GB
DATA: junho de 1954
TÍTULO: Arte Concreta Brasileira em Veneza
AUTOR: L.E.M.

(IVAN E OUTROS CONCRETISTAS EM VENEZA)

Arte Concreta Brasileira em Veneza

Ivan Serpa foi escolhido para figurar na Bienal de Veneza. Foi escolhido de repente. Certa noite a comissão brasileira de seleção (Mário Pedrosa, Wolfgang Pfeiffer e Antonio Bento) foi de surpresa à casa do pintor concreto. Olhou os trabalhos de **Ivan**. Selecionou 8 em colagem. Mandou para São Paulo. Tudo rápido. De São Paulo os trabalhos seguirão para Veneza. Outros artistas sofreram a mesma escolha veloz: Lygia Clark, Alfredo Volpi, Antonio Bandeira, Karl Plattner, Paulo Rissone, entre outros.

Porque esta escolha intempestiva & Seleção para ser bem feita exige apreciação mais comparação, que levam tempo. **Ivan** tampouco aprova essa rapidez em coisas de arte e a única razão - nada razoável - que para ela encontra é a nomeação da comissão selecionadora há poucas semanas apenas. "Penso ter sido por isto, diz ele, que a comissão se viu obrigada a agir com tanta presa. A Bienal de Veneza vai ser inaugurada em junho próximo e a comissão para poder mandar os trabalhos em tempo, escolheu os artistas que conhecia, os que já haviam exposto ou concorrido a salões. Não creio que se quizesse excluir quem quer que seja. Qualquer outro júri teria agido dessa forma com o mesmo pouco tempo para decidir sobre escolhas. Nada disso, porém, teria acontecido se a comissão tivesse sido nomeada com bastante antecedência - uma ano talvez - para organizar um salão pre-bienal de seleção de trabalhos de todos os artistas que quizessem concorrer à exposição final."

Ivan lamenta não ter tido tempo de preparar outros trabalhos para a exposição de Veneza nas novas técnicas da arte concreta: ripolim sobre madeira, cartão ou cetotex "Obra de arte

consome tempo, não é produção em massa", friza Ivan e explica o longo processo que preside à elaboração dos seus quadros: "Primeiro adapto a idéia primitiva a um sistema de medidas iguais criado por mim. Depois faço um desenho de 6 a 10 vezes até encontrar a solução perfeita em que a repetição figure como estrutura mas não apareça. São então executo o quadro".

Para Ivan - que admite figurativismo nos outros mas não o sente, e não o sente com o mesmo vigor com que os outros exigem a figura e com ela se emocionam - uma das soluções mais belas que encontrou na arte concreta foi a do espaço: "a exaltação do espaço pela dinâmica da forma com direção condicionada e cores de vivência própria, esse espaço que era antes considerado negativo". Com estas soluções da corrente a que se acha filiado e as próprias, Ivan mostrará em Veneza o que se faz no Brasil no campo da arte concreta.

Nota:

Desenho de Ivan Serpa.

Revista: Forma No: 1 - pags: 20 e 21
Data: Junho de 1954
Local: Rio de Janeiro
Titulo: Arte Concreta Brasileira em Veneza
Autor: L.E.M.
Nota: Reportagem completa de Ivan Serpa e foto de um desenho do mesmo.

ARTE CONCRETA BRASILEIRA EM VENEZA.

Ivan Serpa foi escolhido para figurar na Bienal de Veneza. Foi escolhido de repente. Certa noite a comissao brasileira de selecao (Mario Pedrosa, Wolfgang Pfeiffer e Antonio Bento) foi de surpresa a casa do pintor concreto. Olhou os trabalhos de Ivan. Selecionou 8 em colagem. Mandou para Sao Paulo. Tudo rapido. De Sao Paulo os trabalhos seguirao para Veneza. Outros artistas sofreram a mesma escolha veloz: Lygia Clark, Alfredo Volpi, Antonio Bandeira, Karl Plattner, Paulo Rissone, entre outros.

Porque esta escolha intempestiva? Selecao para ser bem feita exige apreciacao mais comparacao, que levam tempo. Ivan tampouco aprova essa rapidez em cousas de arte e a unica razao - nada razoavel - que para ela encontra e a nomeacao da comissao selecionadora ha poucas semanas apenas. "Penso ter sido por isto, diz ele, que a comissao se viu obrigada a agir com tanta pressa. A Bienal de Veneza vai ser inaugurada em Junho proximo e a comissao, para poder mandar os trabalhos a tempo, escolheu os artistas que conhecia, os que ja haviam exposto ou concorrido a saloes. Nao creio que se quizesse excluir quem quer que seja. Qualquer outro juri teria agido dessa forma com o mesmo pouco tempo para decidir sobre escolhas. Nada disso, porem teria acontecido se a comissao tivesse sido nomeada com bastante antecedencia - um ano talvez - para organizar um salao pre-bienal de selecao de trabalhos de todos os artistas que quizessem concorrer a exposicao final."

Ivan lamenta não ter tido tempo de preparar outros trabalhos para exposição de Veneza nas novas técnicas da arte concreta: ripolim sobre madeira, cartão ou celotex. "Obra de arte consome tempo, não é produção em massa", friza Ivan e explica o longo processo que preside a elaboração dos seus quadros: "Primeiro adaptado a ideia primitiva a um sistema de medidas iguais criado por mim. Depois faço um desenho de 6 a 10 vezes até encontrar a solução perfeita em que a repetição figure como estrutura mas não apareça, só então executo o quadro."

Para Ivan - que admite figurativismo nos outros mas não o sente, e não o sente com o mesmo vigor com que os outros exigem a figura e com ela se emocionam - uma das soluções mais belas que encontrou na arte concreta foi a do espaço: "a exaltação do espaço pela dinâmica da forma com direção condicionada e cores de vivência própria, esse espaço que era antes considerado negativo". Com estas soluções da corrente a que se acha filiado e as próprias, Ivan mostrara em Veneza o que se faz no Brasil no campo da arte concreta.